

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 964
 GUIMARÃES, 23 de Julho de 1950
 Redacção e Rom., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Começam no dia 5 de Agosto

AS GRANDIOSAS FESTAS

GUALTERIANAS

Dentro de quinze dias a nossa Cidade viverá as horas sempre memoráveis das suas Festas grandes e tradicionais.

Todos os vimaranenses sentirão, nessa hora, a satisfação do dever cumprido e o país inteiro, de olhos postos nesta terra hospitaleira e histórica, onde o trabalho não é palavra vã e o bairrismo de seus filhos se acentua por vezes e por maneira notável, acompanhará, louvando, os números atraentes de um programa cuidadosamente elaborado e que é o seguinte:

Sábado, 5

A's 8 horas da manhã, percorrerão a cidade diversas filarmónicas executando o «Hino da Cidade». Festivos repiques dos sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das Festas.

Feira Franca de S. Gualter, de Gado Bovino e Suíno com o patrocínio do Grémio da Lavoura. No Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado e ao longo da Avenida D. João IV.

No local da Feira, tocarão, alternadamente, as Bandas dos B. V. de Vizela e Taipas, e das Oficinas de S. José.

A's 12 horas, novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

A's 14 horas reunirá o júri no Mercado Municipal, para proceder à classificação e entrega dos prémios aos expositores do Concurso Pecuario.

Durante a tarde, concertos no Largo da Feira.

Grande Festival Minhoto.

Terá início às 22 horas no Largo da República do Brasil. Feéricas iluminações.

Como pano de fundo dum deslumbrante cenário, o templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas.

Concertos pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães e de Vizela.

Dezenas de barracas de atracções.

A' meia noite, magnífica sessão de fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas e Francisco Ferreira Pontes & Filho, de Lustosa.

Domingo, 6

A cidade estará toda engalanada. Inéditas e lindas decorações executadas por Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações na Praça do Tournal, Jardim Público, Largos Prior do Crato, 28 de Maio, N. S.ª da Oliveira, 1.º de Maio e República do Brasil, Ruas da Rainha e Paio Galvão.

A's 8 horas, como no dia anterior, manifestações festivas.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, Feira Franca de Gado Cavalari e Asinino, abrilhantada por uma Banda de Música.

A's 12 horas, repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 16 horas, recepção na Estação do Caminho de Ferro à reputada Banda da Armada Portuguesa, com sessão de boas-vindas no Grémio do Comércio de Guimarães.

A's 18 horas, na Praça de Toiros, Primeira e Grandiosa Corrida.



em vários locais da cidade pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães, Riba d'Ave e Felgueiras; Bandas Musicais do Pevidém e Oficinas de S. José.

No Jardim Público, concerto pela Banda da Armada Portuguesa.

A' meia noite, grandiosas sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos José Maria Fernandes, de Lanhelas, Gomes da Costa & Filho e Sousa & Irmão, Limitada, da Ponte da Barca.

Segunda-feira, 7

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um Bodo aos Pobres.

Concertos por afamadas Bandas de Música, em vários locais da Cidade.

A's 11 horas, concerto no Jardim Público pela Banda da Armada Portuguesa.

A's 18 horas, Segunda e Última Corrida de Toiros.

Cavaleiros — João Branco Nuncio e Dr. José Rosa Rodrigues.

Conclui na 4.ª página.

Na passagem do Regimento

Com garbo superior, cheio de luzimento,
 Por entre a povoação marchava o regimento
 Para um campo onde iria o velho general
 Passar à guarnição a revista geral.

Como era um domingo, e ia na dianteira
 A música tocando uma marcha guerreira,
 As portas vinha o povo e abriam-se as janelas
 Onde assomavam logo as cabeceiras belas
 De crianças gentis, e os rostos delicados
 De mulheres por quem ardião os soldados.
 Enquanto o regimento ia assim deslumbrante,
 De súbito, exibindo uma cena radiante,
 Numa casita humilde abriu-se uma vidraça
 E uma linda mulher, com a mais fina graça,
 E o mais belo sorriso, e o mais ardente olhar,
 Atirou da janela um beijo a um militar.

Então ia tocando o sonoro clarim,
 E o corneta pensou: «O beijo é para mim».

Porém cada soldado olhou agradecido
 Para a linda mulher, risonho e convencido
 Que o beijo lhe era dado ao seu garbo famoso.

Logo cada oficial se julgou donairoso,
 Capaz de por si só inspirar o desejo
 Que teve essa mulher de lhe atirar um beijo.

O coronel sorriu. Bravo em muitas batalhas,
 Cobrira, inteiramente, o peito de medalhas,
 Olhando as quais pensou: «Foi a minha bravura
 Que entusiasmou assim aquela criatura!»

E o beijo que inflamou a todos, qual rastilho,
 Sòmente o compreendeu o velho cirurgião!
 Que à formosa mulher tinha salvado um filho
 Que ela estava a apertar de encontro ao coração.

DR. BERNARDO LUCAS.

FARPAS TURISMO DE ONTEM E DE HOJE

Vejo passar no Tournal
 — Em qualquer rua, afinal —
 Com verdadeira loucura,
 Alguma gente a guiar
 Que nos faz, leitor, passar
 A mais cruel amargura!

É tal a velocidade
 D'alguns carros na cidade
 Que até tenho a impressão
 Que algum povo, atrapalhado,
 Pode tombar para o lado
 Se sofrer do coração.

O que querem é fugir
 E não importa o ferir
 Ou matar os caminheiros...
 E se alguém ficar sem asa
 Que vá para a Santa Casa
 Na ambulância dos Bombeiros!

Há sempre atropelamentos
 Que, em trágicos momentos,
 Não se podem evitar,
 Mas ir em busca da morte
 E dá-la a quem não tem sorte
 Não se pode tolerar.

Quem anda cá nesta vida
 Sorridente ou dolorida,
 Com tristeza ou alegria,
 Não quer, estou convencido,
 Ir com o corpo partido
 Habitar para a Atouguia!

Eu bem sei que o peão
 Neste velhinho torrão
 Está muito mal educado...
 E que algum povo parece
 Que não ouve e tudo esquece
 Com cara de apalermado.

Mas eduque-se esta gente
 E também severamente
 Castigue-se o motorista
 Que ainda não pensou
 Que já há muito acabou
 O tempo de «dar na vista».

Este mundo está medonho,
 Diabólico, enfadonho,
 Repleto de arrelhas,
 Mas creio que ninguém quer
 — Homem, crença ou mulher —
 Que o Rodrigues passe guias!...

Darmoa.

Rua de Santa Maria

Em 1932, a Câmara Municipal de Guimarães mandou executar o projecto de reconstrução da velha rua de Santa Maria, realizado sob o valor mental e artístico de Alfredo Guimarães. Colaboraram na execução dessa obra o Prof. José Luís de Pina e o Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro. A rua ficou uma maravilha, e foi por muito tempo o encanto dos turistas e, sobretudo, dos intelectuais que visitavam esta cidade.

Pois bem. A mesma rua é hoje uma coisa monstruosa, devido aos costumes da gente porca que habita aquela sugestiva artéria.

A quem devemos reclamar? A' Câmara? — não tem culpa nenhuma. A' polícia?... talvez... sim... Talvez que deva ser a polícia...

Mas afinal, nesta terra, a quem devemos fazer as reclamações deste género?

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte	2.108\$00
Produto da subscrição a favor dos sinistrados do incêndio do Carmo a que nos referimos noutra parte do nosso jornal (a)	1.250\$00
Para a compra de estrepotomicina para 3 doentes protegidos pelo Notícias de Guimarães, de umas senhoras residentes em Lisboa	50\$00
De duas anónimas	10\$00
A transportar	5.418\$00

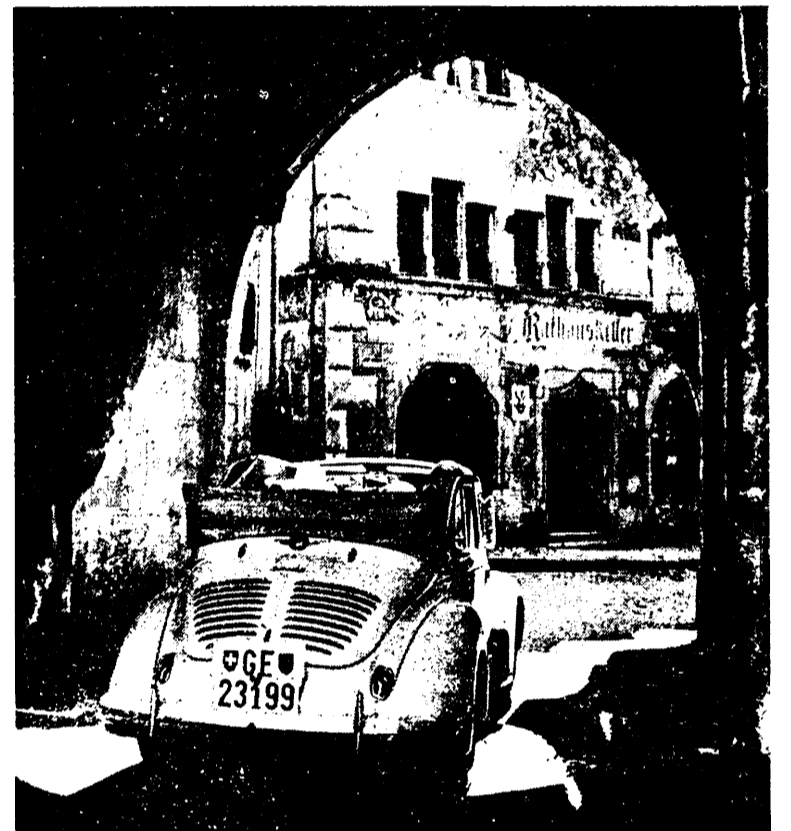
(a) A distribuição em donativos iguais de Esc. 250\$00 cada foi feita conforme indicamos em nota que publicamos hoje separadamente.

Em boa verdade os nossos antepassados não vijavam. A não ser os negociantes pela necessidade do seu comércio, os estudantes para as Academias, os ricos-homens e os fidalgos quando se dirigiam às termas ou para tomar parte nos grandes acontecimentos históricos e políticos da Corte, ninguém mais se aventurava por terras desconhecidas, muitas vezes infestadas de salteadores.

As grandes viagens, como o cortejo pomposo dos Braganças quando foram a Badajoz receber D. Luísa de Gusmão, para casar com o que viria a ser o rei D. João IV e que tão brilhantemente é descrita por Rocha Martins nos «Grandes

conforto que ofereciam as estalagens e os próprios coches, temos assim uma pádua ideia do que não seria uma viagem por mais brilhante que fosse o séquito.

Todavia e isto é das coisas mais interessantes que se conhecem sob o aspecto de propaganda turística, apareceram nessa época, em França, diversos «guias de caminhos», e entre eles, dois se destacaram: «Le Fidèle Conducteur», da autoria de Lois Coulon, datado de 1655, e mais tarde, em 1687, um tal Verdier também fez publicar «La Voyage de France», muito bem feito, o que hoje constitui um documento curiosíssimo. Indicava as distâncias entre cidades, os recursos de cada



SUISSA — Atravessando Zoug

Vultos da Restauração de Portugal», e as que no tempo de Luís XIV — «le grand-ciécle» — quando este rei de França foi de Paris a Lion para conhecer sua prima, Margarida de Saboia, uma das concorrentes ao trono e ao trono; e, um ano depois, a magnífica viagem a Saint-Jean-de-Luz, para toda a corte assistir ao casamento, daquele rei com Maria Teresa, são factos históricos que atestam o que era difícil e arriscado viajar naquele tempo. Se apontarmos ainda o péssimo estado das estradas e as complicadas e maçadoras transferências de bagagens, além do pouco

provincia, as belezas naturais dignas de ver-se e outras informações locais de interesse. Apontava ainda os caminhos para a Itália, Espanha e Alemanha e os valores das moedas estrangeiras.

«Este reino — lia-se no livrinho — dispõe de todas as comodidades para viajar em diligência e em jornadas cavaleiras por todas as províncias do país, recebendo-se notícias ou correio de toda a parte e para toda a parte para onde

ACHADO ARQUEOLÓGICO

Há anos, nas obras de demolição de uma série de casas do antigo local da rua das Lamelas, apareceram, no subsolo, duas magníficas pedras pré-românicas, representando animais em luta e o signo marítimo da autoridade de S. Pedro.

Eram pertenças da antiga Capela de S. Bento, erigida naquele local e demolida a quando a construção da muralha de Guimarães a qual abriu ali, posteriormente, a Porta da Senhora das Graças.

Continuando a escavar, agora, na limpeza daquele local, surgem novos documentos pré-românicos, dois capitéis e uma nova significação da autoridade de S. Pedro, que recolheram ao Museu Alberto Sampaio, sob autorização da Câmara Municipal de Guimarães — legítima proprietária dos notáveis subsídios que vêm enriquecer, consideravelmente, o património artístico de Guimarães.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

O nosso apelo

para as vítimas do fogo
do Largo do Carmo

Transporte . . . 1.245\$00
Anónimo 5\$00
Soma 1.250\$00

Já procedemos à distribuição desta importância mediante recibos que temos em nosso poder e em partes iguais de Esc. 250\$00 cada aos sinistrados seguintes: **Joaquina de Freitas, Tomásia de Barros, Alvaro Paiva e Balbina Filomena Moraes, aguardando que, para o mesmo fim, compareça na nossa redacção o sinistrado Ezequiel de Sousa.**

haja vias de comunicação. O correio foi estabelecido pelo grande rei Luís XI, príncipe muito dado a empresas progressivas. Para viajar encontram-se em todas as cidades cavalos de aluguer. Já existem correios ordinários entre Paris e Lion e mais recentemente entre esta cidade e o Delfinado, a Provença de Languedoc. Também vão de Paris para Toulouse, Bordeus e, não-de haver por todo o reino.»

Verdier apontava também a excelência das comodidades nas hospedarias, «onde os viajantes eram tão bem recebidos como em suas próprias casas, alojados e tratados por preços honestos...»

Porém, não é difícil duvidar da propaganda entusiástica de Verdier quando proclama a excelência das estalagens sabido que, se a mesa era quase sempre farta e bem regada, os viajantes queixavam-se da porcaria... e era frequente terem de partilhar a cama com qualquer parceiro desconhecido.

O que se não duvida é que no «grand-siècle» se jornadeava por essa Europa, se frequentavam as terras já então com requintes de elegância, e tudo isto muito antes da Duquesa de Berry ter iniciado, em 1825, a moda dos banhos de mar.

Mas a grande paixão pelas viagens veio depois com o advento do caminho de ferro, quando toda a gente desejava experimentar a grande invenção! As distâncias encurtaram e o que dantes parecia impossível tornou-se fácil acessível, cómodo e barato. O desejo de conhecer terras despertou entre as multidões. Nasceria verdadeiramente o Turismo!

Já então se riam da loucura de viajar dias seguidos dentro dum caixote bamboleante, suspenso sobre correias entre rodas altas e duras, como era a diligência. O caminho de ferro tudo facilitara. Malas e bagagens eram facilmente transportadas além fronteiras, conhecendo-se outros países e outras civilizações. Mananciais de receitas inesperadas começaram a produzir riqueza nas terras visitadas. Os caminhos desconhecidos ou vagamente vislumbrados começaram a ser talhados. As montanhas e o mar lindo foram-se revelando de repente aos olhos dos primeiros turistas. Toda a Europa era percorrida de lés a lés.

A Suíça foi desde então o ponto crucial, a terra de promissão dos que procuravam algo de novo e de inédito. As suas montanhas nevadas, as suas densas florestas, a maravilha estonteante dos seus lagos azuis, a riqueza inesgotável da cor apaixonou meio mundo!

Surgiram os poetas, os pintores, os filósofos, os amantes de coisas belas e vieram com eles os homens fortes e audazes que competiram com os suíços à conquista do céu, subindo os píncaros dos Alpes. E começaram as escaladas famosas, algumas das quais custaram a vida. Já não era a instintiva ansia de viajar mas qualquer coisa de novo que surgiu com o primitivo desejo. E a corrente começou a engrossar. Todos os dias e todos os meses era cada vez maior a onda dos turistas que procuravam a Suíça. E a altura dos helvéticos compreenderem a riqueza que lhes entra em casa como graça de Deus. E então constroem hotéis, estalagens, hospedarias, rivalizando-se no conforto a oferecer. Surgem caminhos novos nas montanhas por estrada e caminho de ferro e por fim suspensos sobre os abismos, de cujo belo-horível o homem se apaixonou! A febre de conquistar o mais alto domina as gentes que assim procuram ver melhor o Mundo que fica aos pés.

E vem as curas de altitude e a paisagem polvilha-se de sanatórios e casas de repouso. E vem os desportos e as montanhas e encham-se de gente rija que disputa campeonatos de coragem e de força! E a mocidade de toda a parte corre à Suíça, até para estudar.

Estava em marcha a maior riqueza da Suíça!

Generosamente os suíços ofere-

Aplaudindo

a deliberação Municipal

«Na sessão de 20 de Abril, a Câmara Municipal encarregou a sua repartição técnica de proceder a um estudo para melhor arranjo urbanístico da Avenida Conde de Margaride, de forma a fazer desaparecer as inestéticas placas que se encontram nos passeios e, possivelmente, colocar ao centro daquela Avenida uma placa, o que se torna mais conveniente e estabelece duas faixas de rodagem, como nas modernas artérias.»

Quando uma Vereação a que pertencia o nosso saudoso conterrâneo Manuel Saraiva Brandão tomou a iniciativa tão louvável de abrir a artéria que deu à cidade um acesso condigno — o qual, diga-se de passagem, foi durante uma geração embargado por influências duma nefasta política! — não se entendeu por bem requerer a necessária comparticipação para esta obra de vulto.

A Vereação que em 1932 tomou a si o empenho de Manuel Saraiva Brandão em prosseguir com os trabalhos desta Avenida, modificou o critério administrativo, solicitando a devida comparticipação do Estado para a referida obra.

Dificuldades houve a vencer para se alcançar, não uma comparticipação, mas um modesto subsídio, tal a repugnância que o Estado manifesta em conceder comparticipações para obras já começadas.

Nesta emergência, o projecto da Avenida, em apreciação nas repartições das Obras Públicas, sofreu alteração, quanto aos passeios. Isto é: Os engenheiros do Estado não quiseram a placa central, que dava à Avenida as duas artérias de rodagem, ascendente e descendente, não só úteis ao trânsito, como agradáveis à perspectiva.

Defendendo este ponto de vista, estive em contacto com a Direcção Geral, em Lisboa, esgotando a dialéctica ao meu alcance, e — nada feito!

Ou tinha de ser como ali se entendia — largos passeios com *terrinhas de verdura* —, ou o projecto não teria as honras de ser participado em novas operações de contabilidade.

Já outro tanto havia de suceder com um projecto parcelar da Avenida dos Combatentes, cujo estudo de uma placa ao centro, que eu propus, correu pela Repartição das Obras Municipais.

A Província, quando tutelada a Lisboa, tem de *vestir* pelo figurino da Capital.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua de Santo António — GUIMARÃES.

recem a quem ali vai os benefícios que a natureza pródiga lhes deu, aumentados entusiasticamente por uma ideia de expansão turística de primeira ordem. E por todo o país, o bem receber e a hospitalidade é constante preocupação dos serviços que tão honestamente servem o turismo.

Como vai longe o «grand-siècle» e Verdier com o seu útil livrinho, em que ele elogiava as pobres estalagens dos caminhos, onde por vezes a cama tinha de se partilhar com parceiro desconhecido...

CALDERON DINIS.

Repelindo insinuações

Há dias, um amigo nosso, que não nasceu nem foi baptizado em *Peniche*, e que, portanto, não é daqueles que estão habituados a trocar a amizade por *cinco reis de mel coado*, veio dizer-nos o seguinte: «*Você colabora no N. de G. e não há dúvida de que a sua colaboração se tem limitado a focar assuntos regionais, bem significativa do seu Amor a esta terra, não obstante não ser Vimaranesse. No entanto, devo dizer-lhe que há quem deturpe as suas intenções e, por isso, quem lhe faça insinuações a propósito de alguns dos seus escritos.*»

Agradecemos esta demonstração de amizade e de lealdade, mas não ficamos surpreendidos com a injustiça que certos apóstolos da intriga e da calúnia por ventura nos possam fazer, porque já desde há muito nos habituamos a certas vozes que não chegam ao Céu! Por outro lado, conhecemos, muito de perto, as tais pessoas — felizmente muito poucas — que nos *anulam pelas costas* e para as quais a justiça e a consciência são predicados que não interessam. A nossa colaboração no «Notícias», sem intenções ocultas e sem entrelinhas venenosas, poderá não agradar a todas as pessoas que nos lêem, mas, pelo menos, temos a certeza de que agradará às pessoas correctas, educadas e imparciais.

De resto, se fossemos a olhar para os exemplos de quem vê o mais pequenino *argueiro* na vista dos outros e não vê uma *tranca* na sua, teríamos de cair no abismo da decadência moral, aquele onde talvez já se encontram os nossos detractores. Evidentemente, que não temos a pretensão de ser um modelo de virtudes nem a vaidade de ultrapassar o acanhado limite da nossa insignificante personalidade. Porém, orgulhamo-nos de ter a liberdade da nossa consciência como principal incentivo para nos defender das *pedradas* com que alguém nos pretenda atingir ou até comprometer por meio de falsas e diabólicas insinuações. Até hoje, temos vivido de cara levantada e sem máscara de qualquer natureza, razão por que não nos consideramos impotentes para repelir, com a devida autoridade, as apreciações de que tivemos conhecimento. E uma vez que assim acontece, desde já convidamos as pessoas que tenham notado deslizos ou duvidosas intenções referentes à nossa colaboração no «Notícias de Guimarães», a virem a público com os seus argumentos nesse sentido.

Isso de *dar à língua* junto das mesas dos cafés ou em qualquer outra parte, aproveitando-se da ausência da vítima inocente, não é próprio de pessoas a quem se pode apertar a mão sem a preocupação do perigo de uma infecção provocada pelo *virus* da indignidade e da deslealdade. A nossa modéstia não representa fraqueza moral nem medo ao *bicho papão* e em face disso não nos deixaremos subjugar pelas *prosápias* e *fanfarrônicas* de quem quer que seja. Reconhecemos o muito pouco que valemos, mas resta-nos a consolação de não ter regateado a esta terra, que tanto adoramos, o nosso esforço e até o nosso sacrifício. Todavia, dão-nos o prémio de consolação de que falamos!

S. M.

Assinal o Notícias de Guimarães



O melhor calçado para crianças!

EXCLUSIVO da: Sapataria Vimaranesse

78, R. da Rainha, 82 — GUIMARÃES

As muralhas de Guimarães

Em delegação deste concelho, o Museu de Alberto Sampaio informou a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais da tentativa que se promovia nesta cidade, aliás contra os mais representativos interesses da nossa integridade histórica, da comercialíssima montagem de um café-restaurant no pano de muralha situada no Largo de 28 de Maio, claramente afrontosa da dignidade e orgulho legítimos do renome nacional da cidade de Guimarães.

O mesmo Museu Regional informou que o pano de muralha ali existente desde o reinado de D. Denis, nos princípios do século XIV, é propriedade legítima da Nação, tendo-lhe sido adicionada ou encostada, por abuso próprio num período de degradação patriótica (no século XIX) uma moradia particular que o Estado, aliás, pode mandar desmontar quando muito bem o entenda.

E' legítima toda a acção comercial entre nós, como no resto do país, mas temos de convir que tudo tem a sua medida e peso.

DESAGRADÁVEL CENÁRIO

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

A propósito do artigo publicado no último número do seu jornal sob o título «Desagradável cenário», permita que lhe diga que é triste e verdadeiro tudo o que ali se diz, hoje mesmo por mim constatado, pois que tendo tido necessidade de ir ao Liceu e passar, no regresso, pela referida rua de Santa Maria, por acaso acompanhado por um turista que me solicitou a fineza de lhe indicar onde era o Museu Alberto Sampaio, era tal o cheiro nauseabundo saído das próprias casas e bocas de lobo da rua, que o referido turista não pôde deixar de exclamar: «parece impossível que com isto não possa desenvolver-se uma epidemia». Mas há mais. Há dias, ouvi a uma senhora de família respeitável, que aqui veio acompanhar um filho ao Liceu, onde ia prestar provas de exame do 1.º ciclo, a seguinte apreciação: «nunca vi terra tão porca como esta». Como vê, não é só desagradável, é triste e vergonhoso. Preciso era que quem pôde mandar se convença de que a cidade de Guimarães não é só o Tural.

Parece que, pelo que se conclui do extracto da sessão da Câmara, esta está disposta a ver mais alguma coisa. Se assim for, bem haja.

Soc. Filarmónica Vimaranesse

A Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesse — geralmente conhecida por Banda dos Guises e que é também dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, banda antiga e de honrosíssimas tradições, que através de quase meio século tem sabido impôr-se à estima e à consideração de todos os vimaranenses — realizou na penúltima semana e no elegante coreto do nosso Jardim Público um concerto que dedicou aos seus associados.

Sob a hábil regência de António Guise a excelente filarmónica exibiu-se por maneira a satisfazer os apreciadores de música que se juntaram nesse dia em volta do coreto.

O Jardim Público esteve muito movimentado durante o concerto que se prolongou até à meia noite, tendo sido executadas belas composições do repertório do apreciado agrupamento artístico.

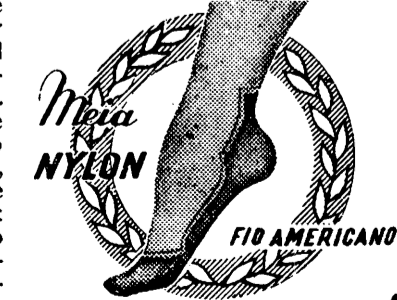
NOVO MÉDICO

Concluiu a sua formatura em medicina, com honrosa classificação, o sr. Dr. António de Oliveira Faria Fernandes, filho do distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Ao novo médico, a quem felicitamos, e a seus pais apresentamos os nossos cumprimentos.

O melhor calçado para HO-MEM, dos melhores fabricantes de S. JOÃO DA MADEIRA, VENDE-O A 316 SAPATARIA LUSO

A moda em NEW YORK



REFORÇO DE NOVIDADE! (REGISTADO)

Distribuidores F. DA SILVA CUNHA & F. OS 54 • RUA DOS CLERIGOS • PORTO

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Insistes comigo para te revelar o segredo de que te falei na minha última carta e dizes-me que se o não fizer é porque não tenho confiança em ti e que, portanto, não confio na tua antiga e sincera amizade. Dizes, ainda, que tudo se pode confiar aos amigos verdadeiros, visto serem esses com quem se deve desabafar em determinadas emergências da vida. De facto, assim deve ser, porque é só com esses amigos que nós poderemos contar nos momentos mais amargurados da nossa vida. Como vês, estamos de acordo, mas o meu caso é tão singular ou tão extraordinário, que terei de o considerar como uma excepção, sem quebra ou prejuízo da amizade dos meus bons amigos, entre os quais tu te encontras. Além disso, tenho por norma de vida sofrer caladamente tudo aquilo que só a Providência poderia remediar, por intermédio do seu Poder infinito, e dessa forma apenas procuro poupar os amigos quando vejo que os mesmos nada podem fazer ou conseguir na medida dos meus desejos ou das minhas aspirações. Com esta explicação, espero que ponhas de parte a ideia de eu não confiar em ti, tanto mais que os amigos como tu são hoje muitíssimo raros. Infelizmente, a palavra «Amizade» tem sido muito deturpada com o rodar dos tempos e quanto maior se torna a experiência da vida mais se verifica essa triste circunstância e crescente realidade. De resto, meu caro amigo, eu sei separar o trigo do joio, isto é, sei colocar nos seus devidos planos os amigos de todas as ocasiões e os amigos oportunistas; os primeiros são dignos da minha maior veneração e os segundos nada mais me merecem do que os aconselhados cuidados para não ser vítima da sua primeira traição. Em resumo, são estas as considerações que me apraz fazer acerca do teu melindre e supponho deixar-te satisfeito e também convencido de que a nossa Amizade não nasceu em *Peniche*, mas sim nos bancos da Escola.

Teu amigo certo

Guimarães, 19-VII-1950.

ALDRABÃO.

O 7.º passeio anual da

«Malta 16 de Julho»

No domingo passado e na forma dos demais anos, reuniram-se, na Estância da Penha, em festa de confraternização, que nos dizem ter decorrido com grande animação e no meio da mais franca camaradagem, os componentes da «Malta 16 de Julho».

Entre outros números do programa, fez-se o descerramento de uma placa, comemorativa daquele 7.º passeio, focando as datas de 1944 e 1950.

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Bril é Cera Bril. Higiênica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães

A. J. Ferreira da Cunha 38, LARGO DO TURAL, 39

Na Penha

Almoço de Confraternização e Torneio de Chinchalhão

Decorreu com grande animação e farta concorrência o tradicional Torneio de Chinchalhão, levado a efeito domingo passado na Penha, e que foi precedido do costumado almoço de confraternização, que se realizou no Hotel, tendo reunido cerca de 70 convivas. A este presidiu o estimado e prestante vimaranense professor sr. José Luís de Pina, Presidente da Comissão de Honra daquela festa, que tinha a ledeá-lo os srs.: António Faria Martins, membro da mesma Comissão, João de Almeida Ribeiro, Juiz da Festa, e ainda os elementos da Comissão Executiva srs.: David Martins, Domingos de Almeida Ribeiro, Gaspar Alves Pimenta, Lucínio Barbosa de Oliveira, Severino Machado, etc.

Findo o repasto, que decorreu no meio da mais franca alegria, usou em primeiro lugar da palavra o sr. António Faria Martins, que teceu louvores às belezas da Penha e saudou carinhosamente a figura veneranda de José de Pina. Depois leu uma carta do poeta Delfim de Guimarães, que não pôde comparecer à festa, e que termina assim:

Você *Tónio* Martins, que eu sempre maço,
Por que lhe encontro sempre graça fina:
Não se esqueça de dar um forte abraço
Ao nosso santo avô José de Pina.

Depois mais um abraço, enternecido,
De gratidão eterna, de amizade,
Não se esqueça de dar, bem repartido,
A toda essa estouvada mocidade...

Dê lembranças de mim à nossa Penha,
Aos seus grandes penedos, sós, sem dono,
Saúde o arvoredor, a verde grênhia,
E diga que sou vivo ao Pio-Nono...

Pra si, *Tonio* Martins, num quente enleio,
Mando-lhe um forte *xi* do coração...
Você dirija bem esse Torneio,
Que não façam chicana ao chinchalhão...

Propôs depois que fossem reconduzidas as Comissões, o que foi aprovado com aplausos. Estas, são assim constituídas:

Comissão de Honra: — José Luís de Pina, António Faria Martins, Delfim de Guimarães e José Torcato Ribeiro Júnior.

Juiz da Festa: — João Almeida Ribeiro.

Comissão Organizadora: — Aristeu Pereira, Gaspar Alves Pimenta, David Cardoso da Silva Martins, Lucínio Barbosa de Oliveira, Severino Machado e Domingos de Almeida Ribeiro.

Comissão Auxiliar: — João Carlos Vieira de Andrade Júnior, Amílcar José Lopes, Ricardo e António Martins Leite.

Seguidamente falaram os srs. Carlos Salazar, Aurélio Ferra e Gaspar Alves Pimenta — este «em nome dos que nada tinham que dizer».

Seguiu-se um animado número variado, em que colaboraram: Domingos de Almeida Ribeiro, António Peixoto, Lucínio Barbosa de Oliveira, Miguel Rodrigues e António da Fonseca Ferreira.

As várias interpretações foram muito aplaudidas.

Deu-se depois início ao Torneio de Chinchalhão, que esteve animadíssimo e foi bem disputado.

No final triunfou o par Alexandre Rodrigues-José Brioso, classificando-se em segundo lugar o par Carlos Salazar-Domingos Teixeira, aos quais foram atribuídas taças de prata.

ESCRITÓRIO TÉCNICO COMERCIAL

(JUNTO À SECRETARIA NOTARIAL)
TELEFONO, 40255

Contabilidade, línguas, dactilografia, caligrafia, serviços tipográficos, foto e zinco-gravuras, foto-cópias, informações comerciais, contencioso do trabalho, condicionamento e propriedade industriais, publicidade, seguros, secção de contribuintes, automobilistas, administração de propriedades, etc.

Rua da Caldeiroa, 16-16 A
GUIMARÃES

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.
Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

DOS LIVROS

O IMPERADOR DO BRASIL D. PEDRO II por Rocha Martins

Raros historiadores poderão orgulhar-se de serem lidos com tanto agrado e interesse como Rocha Martins. É que Rocha Martins escreve com fluência, com enredo, com ambiente e não maça, nem repisa, nem força, nem insiste, nem abusa de citações com grafia arcaica — abuso de citações, insistências, esticões de termos e repisadelas de ocorrências que são outras tantas formas de maçar. O seu último livro não é um tema novo. Muitos o têm ventilado e remexido, talvez em consequência da figura prestigiosa, nobre e correctíssima de D. Pedro II do Brasil. No entanto, Rocha Martins não perde a oportunidade de falar com justiça e muita sabedoria desse imperador destronado que mesmo do desterro ama tanto o seu império e quer-lhe tanto que nem ao menos tem uma censura ou uma frase de despeito. Os bons são assim. Como são bons não acreditam no mal. Julgam tudo pelo seu coração e incautamente são apanhados pela adversidade. Rocha Martins foca com mão de mestre e com a evidência dos factos o carácter desse imperador, que acima de tudo era um artista de pura gema. Foca ainda a sua modestia, o seu altruismo e a sua dignidade. «Pedro, o imperador, perdera o seu trono: ficara, simplesmente, o homem que amava a Humanidade», diz Rocha Martins. Quer dizer: ficou o que era seu, aquilo que ninguém pode roubar: o saquitel das boas obras que transcende a própria morte. Um imperador assim, mais amante das letras que da espada, não podia deixar de orar junto do túmulo de Alexandre Herculano, não podia deixar de visitar Camilo Castelo Branco, já desesperadamente cego, não podia deixar de perdoar ao caricaturista Bordalo Pinheiro. Verdadeiro «talent de bien faire». É esta vida de abnegação, de sacrifício, de amor devotado, que Rocha Martins descreve admiravelmente com a sua pena de erudito e probo historiador.

— Edições A. O. V., Porto.

F. T.

N. de R. — Só se fazem referências a livros de que nos s:jam enviados dois exemplares. Em todos os outros casos, daremos apenas nota da recepção.

so bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade o distinto Magistrado da Póvoa de Lanhoso sr. Dr. Alberto Pita da Costa.

— Com sua família tem estado nesta cidade de visita a seus pais o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Deram-nos o prazer da sua visita o nosso ilustre Colaborador sr. Jerónimo Almeida e os nossos prezados amigos srs. Major António J. T. de Miranda, Professor Eurico Tomaz de Lima, do Porto e Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Belmiro Mendes de Oliveira e José Machado Teixeira.

— Encontra-se a veranear, com sua família, em S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Valeriano Abreu.

— Tem estado nesta cidade de visita a seus filhos a sr.ª D. Violante Rosa Dias de Castro Vilaça Ferreira.

— Acompanhado de sua esposa parte amanhã da Póvoa de Varzim para a sua casa das Pedras Salgadas, o nosso querido Colaborador e Amigo sr. Dr. Nuno Simões.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Manuel Marques.

— Deu-nos a honra da sua visita a sr.ª D. Ainda Julieta Fernandes, distinta professora em Gondomar.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Com suas esposas encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho, distinto publicista e nosso Colaborador e António Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Alvaro Rocha, de S. Torcato.

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24 os nossos bons amigos srs.: António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 25 mademoiselle Elvira Rodrigues Gomes Alves; no dia 26 o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães; no dia 27 as sr.ªs: D. Julieta Teixeira Mendes, D. Maria José Ribeiro Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes; no dia 28 a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto e a menina Quitéria Ena Vieira da Cunha Machado e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa; no dia 29 o sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso, a menina Maria da Guia Sá Dias, filha do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira e a sr.ª D. Maria Olímpia Ribeiro, esposa do sr. Domingos da Cunha Vinagre; no dia 30 a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Notícias de Guimarães apresentadas-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Delfim de Guimarães — No dia 29 do corrente faz anos este nosso querido amigo e brilhante Colaborador, a quem abraçamos muito sinceramente com os melhores votos das maiores felicidades e longa vida.

Partidas e chegadas

De uma digressão por Espanha regressaram a esta cidade os componentes do simpático grupo RITMO LOUCO.

— Também regressou de Espanha o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Luís Filipe Coelho.

— Com sua família tem estado em Fão o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o também nos-

Madeiras—Estância de S.ª Luzia

TELEFONE, 40215
GUIMARÃES

Castanho — Prancha e Tabuado, desde 1.000\$00
Eucalipto — Vigas e Barrotes, » 520\$00
Pinho — Vigas e Barrotes, » 550\$00
» — Soalho de 12 p., » 34\$00
» — Forro e 1/2 - 12 p., » 30\$00
» — Forro de 12 p., » 15\$00
Fasquio, cada feixe \$800

Madeiras Aparelhadas

Soalho 1.ª qualidade 27\$50 m²
» 2.ª » 25\$50 »
» 3.ª » 21\$50 »
Forro 1.ª qualidade 15\$00 »
» 2.ª » 14\$00 »
» 3.ª » 12\$00 »

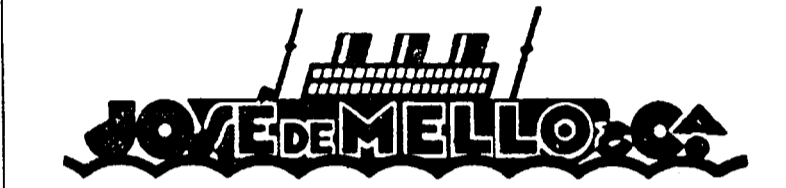
Madeiras Estrangeiras — Andiroba, Freijo, Macauba, Massaranduba, Cicipira, Pau Amarelo, Mógno Brasileiro, Casquinha de Suécia e Nogueira Americana.

Madeiras Nacionais — Nogueira, Freixo, Lodo, Amieiro, Plátano, Sobreiro e Cerdeira.

Lenhas e Carvão — Por junto e a retalho. (332)
TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Corridas de Toiros das Festas Gualterianas

Desde amanhã segunda-feira, na casa Ferreira da Cunha, ao Largo do Toural, com o telefone n.º 40225, inicia-se a venda de bilhetes para as duas formidáveis corridas de Toiros das Festas Gualterianas, em que actuarão os maiores azes da Tauromaquia nacional, espanhola e mexicana.

Hugo de Almeida

Transitou para o 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o sr. Hugo de Almeida, professor em S. João da Ponte.

Conclusão de Curso

Concluiu com elvada classificação o seu Curso do Liceu no Liceu de Braga o nosso conterrâneo sr. Jaime Xavier de Carvalho, filho do nosso bom amigo s. João Xavier de Carvalho.

Felicitemo-lo e a seus pais.

VIDA CÁTOLICA

Missa nova

No domingo, recebeu as ordens de Presbítero, em Braga, o nosso prezado conterrâneo sr. P.º Rodrigo Leite de Oliveira, filho do nosso bom amigo e considerado proprietário em S. Tiago de Candoso, sr. Francisco Leite de Oliveira, e de sua esposa a sr.ª D. Matilde Tereza Leite; irmão dos estimados industriais os srs. Gaspar e Paulo Leite de Oliveira, e das sr.ªs D. Maria Consuelo, D. Maria Clara e D. Maria Emília Leite.

O novo Ministro de Cristo, que a sua freguesia, S. Tiago de Candoso, recebeu jubilosamente, celebra a sua primeira Missa no dia do padroeiro da sua freguesia, 25, dia de S. Tiago.

O acto vai revestir certo brilho, não só pela categoria das pessoas que ao mesmo assistirão, mas porque a freguesia se esforçará por homenagear um dos seus mais estimados e queridos filhos, que honrosamente sobre os Altar.

Freguesia de S. Paio

Os paroquianos da freguesia de S. Paio desta cidade, que têm por seu Pastor o bondoso P.º Luís Gonzaga da Fonseca, vão adquirir, por meio de subscrição entre si, uma bandeira para a paróquia, para exibirem em actos solenes. Assim já está a ser distribuída a seguinte circular.

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª, em todas as freguesias nomeadamente nesta cidade, em que há uma Associação Mariana ou do S. C. de Jesus, existe uma bandeira que é insignia dessa Associação, e que a precede e acompanha ou representa nas festas mais solenes e nas peregrinações.

Doentes

Tem passado muito doentinha uma filha do nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

— Também tem estado doente a menina Maria Eduarda, filha do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes. Desejamos as suas melhoras.

— Têm passado doentes as sr.ªs D. Emília da Silva Bastos e D. Ana Júlia do Sacramento Mendes. Desejamos as suas melhoras.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA,

Uma obra imortal do cinema, apresentada novamente para deleite da nova geração

LANCEIROS DA ÍNDIA

com Gary Cooper - Franchot Tone

As mil aventuras passadas na Índia por um punhado de horóis.

QUINTA-FEIRA, 27 -- N'S 21,30 HORAS

Uma invulgar história de amor, repleta de terno romantismo e excitante interesse, firmada com vivo realismo!

A Rua Proibida

com Dana Andrews - Maureen O'Hara

Neste programa: **JORNAL FOX.**

Na nossa freguesia houve também uma que durante dezenas de anos subiu à Penha.

Já velhinha, como tudo o que é terrero, deixou de existir, depois de se desfazer devido às inclemências do tempo a que durante tão longo período foi exposta.

Fazendo-se, pois, sentir e notar esta falta, uma Comissão de paroquianos, com o inteiro apoio e aplauso do Pároco, resolveu apelar para os católicos de boa vontade da nossa querida freguesia, à porta dos quais, dentro em breve, irá bater, pedindo a sua ajuda valiosa, generosa e indispensável, para que, se for possível, já em Setembro próximo vejamos alteada na nossa frente, rumo à Penha, o estandarte solene da Associação do S. C. de Jesus da nossa freguesia.

Segundo as informações e orçamentos já colhidos, são precisos bastantes milhares de escudos para se fazer uma bandeira à altura dos pergaminhos desta freguesia e seus habitantes, que não desmereça em confronto com as das outras freguesias.

Contando com a nunca desmentida benevolência e generosidade de V. Ex.ª, antecipadamente se confessa muito reconhecida a COMISSÃO».

Santa Ana

A Irmandade de Santa Ana, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 26, pelas 7 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira e no seu altar primitivo.

Santa Catarina da Serra

Em honra da sua padroeira, um grupo de caçadores desta cidade manda celebrar uma missa na sua capelinha da serra da Penha no dia 23 do corrente, pelas 11 horas.

Nossa Senhora do Carmo da Penha

Decorreu com muito esplendor a festa que no domingo se realizou na Penha em honra de Nossa Senhora do Carmo, que ali se venera em sua formosa Gruta-Ermida.

Houve procissão de manhã da Gruta para o Santuário onde foi cantada missa, tendo sido celebrados de tarde e sob a presidência do Rev. P.º António Teixeira de Carvalho, outros actos de culto que concluíram com a Procissão da Padroeira.

No préstito incorporaram-se bastantes irmãos e a mesa da digna presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Nossa Senhora do Carmo

No templo da V. O. T. do Carmo e promovida pela respectiva Mesa a que preside o nosso amigo sr. João Mendes Fernandes, festejou-se solenemente no domingo a Padroeira dos Carmelitas, com missa solene, às 11 horas, e exposição, sermão, bênção do SS.º Sacramento e outros actos do culto, da parte de tarde.

O templo, que ostentava vistosa decoração, encheu-se de fiéis durante as cerimónias, às quais assistiram também os representantes das diversas corporações religiosas da cidade e a Mesa daquela V. O. Terceira.

O sermão, confiado ao Rev. Dr. António José Barreira, agradou.

No fim da solenidade, os mesários e irmãos, assim como as senhoras que fazem parte da Mesa, tomaram o escapulário, que lhes foi apostado pelo respectivo padre Comissário.

Primeira Comunhão

Na capela da Casa do Proposto realizou-se no passado domingo dia de Nossa Senhora do Carmo, a sua Primeira Comunhão, a menina Maria Tereza, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e de

Exames de 4.ª Classe e

Admissão aos Liceus

A melhor recomendação para passar nas provas escritas é uma caneta de tinta permanente, que encha bem, escreva fino e não deixe cair borrões, para isso só na

CASA DAS NOVIDADES

Canetas de tinta permanente desde 10\$00 a 550\$00, a pronto e a prestações com bónus, artigos escolares, etc., etc.

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAÍNSHA, 105
Telefone, 4350
GUIMARÃES

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a **SAPATARIA LUSO** informa que as cores da moda são «Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo», predominando o «VERMELHO».

Às nossas gentis leitoras

Prefiram V. Ex.ª para os seus bordados, os algodões franceses **D-M-C** mundialmente conhecidos. Não desbotam. Não perdem o brilho. Depositária em Guimarães: **CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.**

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.ª ser servido com garantia de fabrico? Compre o seu calçado na **SAPATARIA OLIVA**, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação **VIMARANENSE.**

Sapataria Oliva
Rua de Santo António
GUIMARÃES

Vende-se Quinta em Ronfe junta à estrada de Guimarães-Porto, com o rendimento de 15 carros e 30 pipas de vinho. Vende-se se mais convier fraccionada. Falar com Casimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães.

COFRE
VENDE-SE grande cofre comercial, e mobília sala de visitas, em bom uso. Ver e tratar, em Braga, na rua Nova Santa Cruz n.º 7.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória de Araújo de Meneses, tendo sido celebrante o Rev. Prior Luís Gonzaga da Fonseca, que proferiu uma formosa e tocante alocução alusiva àquele acto.

Um grupo de internados das Oficinas de S. José, com acompanhamento a harmonium acompanharam belamente a linda festa, que terminou com a Consagração de Nossa Senhora e bênção do SS.º Sacramento.

Ao acto assistiram a família e algumas pessoas da sua intimidade.

FREGUESIAS E SUPRÁGIOS

Guis de Araújo Salgado

Na sua residência em S. Martinho de Candoso, Pevidém, faleceu, com 63 anos, o estimado proprietário sr. Luís de Araújo Salgado, solteiro, tendo-se efectuado ante-ontem o seu funeral que esteve muito concorrido.

A suas irmãs e demais família apresentamos condolências.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

O Programa das Festas da Cidade

(Continuação da 1.ª página)

Espadas — Diamantino Vi-seu e Manuel dos Santos.

Forcados — Amadores de Santarém.

Toiros — 4 de José d'Assunção Coimbra e 4 de Oliveiras (Irmãos).

A' noite, **Novo e Deslumbrante Festival nas Ruas e Praças da Cidade.**

Abrilhantado pelas Bandas dos B. V. de Guimarães e Taipas, Musicais do Pevidém, Revelhe (Fafe), Oficinas de S. José e da Sociedade do Centro Artístico do Pejão.

Marcha Gualteriana, totalmente electrificada. Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, único em Portugal, incorporar-se-ão dez carros alegóricos de efeito deveras surpreendente, assim como várias bandas de música, grupos folclóricos, festadas, zés p'reiras, etc., etc.

No **Jardim Público**, às 22 horas, concerto pela Banda da Armada Portuguesa.

Após a Marcha Gualteriana, à uma hora da madrugada de terça-feira, **Grande Sessão de Fogo de Artifício** pelos pirotécnicos **Silva & Filhos**, de Viana do Castelo.

Terça-feira, 8

Demonstrações festivas.

A's 11 horas, imponente solenidade religiosa com Missa Cantada e Sermão pelo Rev. Frei João Diogo Crespo, no templo dos Santos Passos, com acompanhamento a Grande Orquestra composta por distintos professores de Música do Porto.

Concertos pelas Bandas dos B. V. de Guimarães e Portuenses, Musicais de Vieira do Minho e das Oficinas de S. José.

A's 18 horas, **Majestosa Procissão de S. Gualter** em que toma parte uma numerosa e condigna representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como as autoridades do Distrito.

A' noite, iluminações; novo e último Festival, no Jardim Público, com concerto pela Banda da Armada Portuguesa. **Fogo Preso** no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos **Silva & Filhos**, de Viana do Castelo, rematando as Festas com um **Bouquet Monumental.**

*

Devem começar, dentro de poucos dias, os trabalhos das decorações das ruas e entretanto prosseguem activamente os serviços de montagem do abarracamento do espaçoso Largo da República do Brasil, onde vão realizar-se as importantes feiras francas de gado bovino, suíno e cavalari.

Por todo o país encontra-se já afixado o vistoso cartaz anunciador das nossas grandes Festas, um cartaz cheio de cor em que sobressaem os dois magníficos monumentos de que os vimezanenses tanto se orgulham e que marcam a formação da nossa nacionalidade:—O Castelo de Afonso Henriques e a Igreja de S. Miguel onde aquele Rei foi baptizado.

Activam-se os preparativos para as Festas, trabalhando-se entusiasticamente na organização dos diversos números, especialmente da Marcha Gualteriana e da Procissão de S. Gualter.

A propósito da Procissão, sabemos que se pensa fazer incorporar nesse imponentíssimo Cortejo Religioso a Ima-

O perigo das cascas de laranja

Veio há pouco nos jornais portugueses a noticia, para muitos estranha, de que na parte de Nova York onde já existem receptáculos para o papel usado, cascas de fruta, etc., se tinha estabelecido a multa de 500 dólares para quem atirasse tais refugos para o chão. Não se discute aqui o quantitativo da multa, nem se trata mesmo de apreciar essa forma de repressão: mas a verdade é que de tão mau hábito grandes perigos resultam, sobretudo quando se trata de cascas de laranja, de banana e, em geral, de quaisquer dejectos com qualidades similares.

A este respeito bastantes reclamações têm chegado recentemente à Liga de Profilaxia, mas bastará citar dois casos típicos. Na Rua de Cedofeita, um conhecido advogado portuense escorregou numa casca de banana das muitas descuidosamente lançadas à via pública, e caindo para o leito da rua, teria fatalmente sido esmagado por um carro eléctrico que passava se o guarda-freio o não tivesse travado bruscamente. Assim a sua vida, ou, pelo menos a sua integridade física, estiveram seriamente ameaçadas e só quase milagrosamente se salvaram; ora se ele tivesse morrido atropelado, — e bastantes casos fatais se registam — isso representava para a sociedade a perda prematura dum valor, e para a familia a perda irreparável do seu chefe e do seu bem estar, senão mesmo do seu pão; e se ficasse estropeado para toda a vida, e impossibilitado de trabalhar, era do mesmo modo a miséria para todos, arrastada porventura por longos anos.

O segundo caso típico passou-se na Rua de Fernandes Tomaz, onde uma pessoa de idade igualmente escorregou no passeio numa casca de laranja, caindo para trás desamparadamente. Felizmente que também nada sofreu senão o susto, — que aliás já lhe podia ter abalado o coração, — sendo caridosamente levantada por pessoas que passavam no local, e verificando em seguida com alívio que não tinha quebrado uma perna ou um braço. E é claro que, tal como o advogado na Rua de Cedofeita, lhe poderia ter acontecido cair para o leito da rua e ficar debaixo de algum automóvel ou eléctrico que passasse, e que não tivesse já possibilidades de meter os travões a fundo.

Porém ainda que só partisse uma perna, ou um braço, o que é que isso pode representar de muito grave para um septuagenário? Uma perna que não mais soldasse, e o obrigasse a ficar de cama para o resto dos seus dias, constituindo duro encargo para a familia: as fracturas dos velhos são muitas vezes impossíveis de soldar. E se tratasse dum braço, e esse braço fosse o direito, como esse homem, apesar de septuagenário, ainda trabalha com uma pena para acudir à carência da vida, era esse importante recurso que passava a faltar-lhe e aos seus, — tudo por culpa dum anónimo ignorante ou criminoso que não reflectiu nestas coisas. E se o pobre homem morresse? Poder-se-á pensar, aliás desumanamente: tratava-se apenas de um velho destinado a morrer em breve... Mas esse velho é um

gem da Padroeira da Cidade, N. S.ª da Oliveira, o que tem merecido louvores da parte de todas as pessoas que disso têm conhecimento.

reformado, e a sua pensão de reforma constituiu o sustento da familia. Voltamos pois assim às consequências já apontadas para o primeiro caso que descrevemos: uma familia na miséria e mais um encargo para a Assistência. E tudo porquê? Porque um transeunte descuidado, ao comer uma laranja na rua, lançou as cascas para o chão, sem reflectir nas possíveis consequências do seu acto — ou, no caso pior, sem se importar com elas.

Mas além do que fica dito, lançar o refugo para a rua, tornando-a imunda, é um acto de má educação. E todos os povos que têm brio reformam os seus maus costumes e criam hábitos de limpeza, — e de consideração pela existência alheia, — ainda que uma policia não esteja ali à vista... Será licito esperar que os portugueses enveredem, espontaneamente por esse bom caminho? Seria muito mais bonito do que tornarem-se precisas sanções.

Já de há muito que as edificações dos nossos maiores centros populacionais, — tal como as de Nova York... e de todas as terras civilizadas — providenciaram no sentido de haver, ao menos nas ruas centrais, receptáculos para os refugos. Foi uma medida salutar, sob variados aspectos, e só é para desejar que se expanda cada vez mais. Ora por que não hão-de todos os portugueses, que certamente em suas casas exigem asseio, e se exaltam quando vêem pelo chão papéis, cascas e lixo, por que razão não hão-de eles compreender que a rua é a casa de todos, e que por isso também aí se impõe que ninguém a conspurque e a torne em repelente chiqueiro — isto afora os sérios riscos que as cascas de laranja representam, e que acima ficaram apontados?

Creemos pois que bastará um pouco de reflexão, de civismo, de amor pelo asseio e de consideração pelo próximo para acabar com este estado de coisas. Lembre-se cada um de que amanhã poderá ser ele próprio a vítima de tais maus hábitos e imprevidências.

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.ª para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva
Rua de Santo António
GUIMARÃES 356

CASA, em Baga

VENDE-SE uma situada no Largo de S. Lázaro, 14 e 15 (futura Avenida Marechal Gomes da Costa).

Para tratar na Delegação de 'A SOCIAL', Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES.

Para o seu bebé

Compre V. Ex.ª um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

Quarto ALUGA-SE a cavalheiro de respeito. Informa esta Redacção. 342

SALA GRANDE, 1.º andar, no centro da cidade. Aluga-se. Falar na Camisaria Martins — Casa das Meias.

CARTA DAS TAIPAS

Arralal minhoto - Bombeiros Voluntários

Nos próximos dias 29 e 30 estarão as Taipas em festa.

No dia 29, à noite, realizar-se-á no Parque do Turismo um vistoso arraial minhoto que terá a abrihantá-lo a Banda das Taipas, para o que uma comissão de senhoras e cavalheiros da mais fina sociedade trabalha denodadamente afim de imprimir à mesma o maior brilho, cujo produto reverte em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila.

No dia 30, às 10 horas, haverá na igreja paroquial uma missa de sufrágio por alma dos sócios falecidos da prestante Associação, seguida de romagem ao cemitério.

A's 16 horas bñção do novo pronto-socorro, cerimónia finda a qual terá lugar uma interessante festa desportiva especialmente dedicada às corporações de bombeiros do distrito, a quem estão a ser dirigidos os respectivos convites.

Transferência

A seu pedido e por conveniência de serviço, foi transferido do Posto da G. N. R. desta vila para a Sede da Secção da mesma em Guimarães, o soldado José Alves da Silva, que, pelas suas qualidades, era aqui muito considerado. — C.

Sociedade Protectora dos Animais

CONVOCAÇÃO

Afim de se dar cumprimento a uma disposição legal, convoco os sócios desta Sociedade Protectora dos Animais para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 do corrente, pelas 10,30 horas, na sede social, sita à Rua da Rainha D. Maria II, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta da sessão anterior;
- 2.º — Apresentação e aprovação do Relatório e Contas da gerência do ano de 1949;
- 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1950.

Se à hora e dia acima indicados não comparecer número legal de sócios, fica a mesma transferida para o dia 8 de Agosto p. f., funcionando meia hora depois com qualquer número presente.

Guimarães, 19 de Julho de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,
Mário de Sousa Meneses.

Máquina para Malhas

Vende-se em estado de nova, jogo 32 de 80 de largo. Trabalha com fios de Lã de Novelo ou meadas bem como em Estambes e Algodão. Garante-se o seu bom trabalho e presta-se assistência gratuita.

Esta Redacção informa.

MOTORES VAP
PARA BICICLETES
GRUPOS
MOTO-BOMBAS
PRENSAS 311

AOS MELHORES PREÇOS

Rua Dr. Avelino Germano, 67

Alugam-se

2 ANDARES próprios para armazéns de fazendas ou outro qualquer ramo de negócio, com 160 metros de estantaria e com escritório.

Rua de Santo António, 54-A (local central).

Falar na Rua de Paio Galvão, 36 ou Rua 5 de Outubro, 12 — GUIMARÃES. 304

ACÇÕES

Vende-se um lote de 400 acções da Sociedade Algodoeira de Portugal, devidamente liberadas.

Falar com Casimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães.

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou EM BEM SERVIR

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera Vinho de Missas - Imagens - Paramentos Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARÃES 307

DROGAS — FERRAGENS

Prensas para vinho e Arco para vasilhame

VENDE-SE AO MELHOR PREÇO NO

Centro Comercial de Ferragens

Rua da Rainha

(Próximo à OLIVEIRA)

Guimarães 550

EXPERIMENTAR É PREFERIR

ANTÓNIO MACEDO

MESTRE DE OBRAS

EXECUÇÃO PERFEITA E RÁPIDA DE TODA A OBRA DE CAIADOR E PINTOR, POR CONTA PRÓPRIA OU EMPREITADA, COM PESSOAL SEGURADO E COMPETENTE.

RUA DE CAMÕES, 34-36

GUIMARÃES

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho) 336

PISCINA DAS TAIPAS

NO PARQUE DE TURISMO

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES, COM SERVIÇO DE BAR RENOVAÇÃO PERMANENTE DE ÁGUA

CAMPOS DE TÊNIS E PATINAGEM PRAIA FLUVIAL E BARCOS DE RECREIO 334

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

Capital e Reservas em 31-12-1949

Esc. 34.021.983\$06

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CONSULTE OS AGENTES LOCAIS 303

Lede, propagai e assinaí o «Notícias de Guimarães»